

Ulisses sai da Polícia Civil

Investigação paralela sobre o caso Manoelzinho abre nova crise na área que mais problemas tem causado ao governo petista

Marcos de Oliveira

O diretor da Polícia Civil, Ulisses Moreno, pediu exoneração do cargo ontem, alegando problemas de ordem pessoal. O pedido foi aceito pelo governador Cristovam Buarque, que pediu a Ulisses que permaneça na direção da instituição até que seja indicado um novo diretor.

Ao comunicar a decisão de Moreno à imprensa, o secretário de Segurança Pública, general Gilberto Serra, disse que o pedido de afastamento está ligado às notícias publicadas nos jornais nos últimos dias. Serra não quis confirmar se estas notícias são as denúncias feitas contra o deputado Manoelzinho, acusado de tráfico de droga.

"Tirem suas conclusões", disse Serra aos repórteres durante a entrevista coletiva no quarto andar do prédio da Secretaria de Segurança. Ao lado de Serra, Ulisses Moreno repetiu várias vezes que pediu demissão por problemas particulares.

Segundo Gilberto Serra, o pedido de exoneração o pegou de surpresa. Às 16h30, Moreno e Serra foram ao encontro do governador Cristovam Buarque no Palácio do Buriti. Buarque, que acabava de retornar de Belo Horizonte, aceitou o pedido de afastamento do diretor da Polícia. Conforme Serra, o governador elogiou Ulisses Moreno, que estava na direção da Polícia Civil há 74 dias.

Investigação - Na avaliação de Achilles Benedito de Oliveira, presidente do Sindicato dos Delegados do Distrito Federal, Ulisses Moreno pediu exoneração do cargo porque ficou descontente ao saber que a denúncia contra o deputado Manoelzinho está sendo investigada paralelamente, sem que a polícia tenha concluído qualquer inquérito até o momento por falta de provas. Ele disse também que as denúncias contra o deputado são antigas e que estão sendo investigadas pela delegacia do Gama.

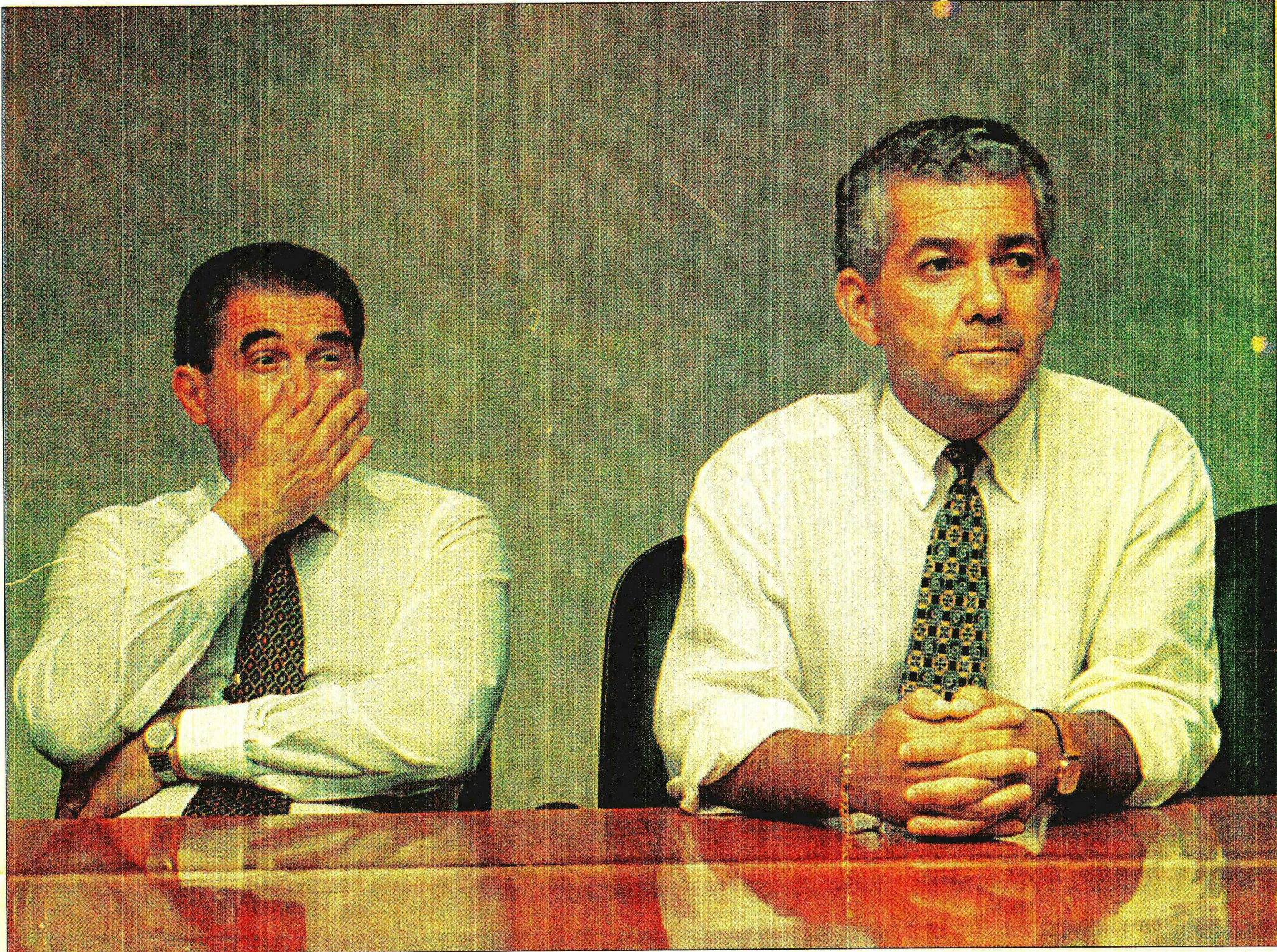
Segundo Achilles, Ulisses Moreno também estava contrariado com o governador Cristovam Buarque, que ainda não teria assinado as nomeações feitas por ele dentro da Polícia Civil. Achilles criticou Buarque por ter nomeado três diretores para a Polícia Civil em menos um ano de Governo. "Agora será o quatro. Isto prova que o governador não tem firmeza para administrar", disse Achilles.

O presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpól), João Braz, também criticou Cristovam Buarque. "Estas mudanças de diretores na Polícia Civil, em períodos curtos, são graves porque a instituição acaba perdendo a credibilidade".

Plano Piloto terá mais 5 semáforos

Mais cinco sinais de trânsito serão instalados no Plano Piloto até o dia 21 de abril, aniversário de Brasília. O gerente do Departamento de Engenharia de Trânsito do Detran, Antônio Bonfim Carvalho, informou que os semáforos ficarão no final da W-3 Norte, no acesso à Câmara Legislativa (dois), e nos cruzamentos da 904 Sul, em frente ao Cresça; no Setor de Autarquias Norte, saída da Secretaria de Segurança Pública próximo ao Detran; e na 709 Norte, depois do Ceub.

Bonfim acredita que há poucos sinais de trânsito no Distrito Federal - são cerca de 1.600 para veículos e outros 600 para pedestres - e disse que estão prontos mais 56 projetos de instalação de semáforos, dependendo apenas da liberação de recursos para o Departamento. E lembrou que Goiânia tem menos habitantes, menos carros e mais sinais de trânsito.



Secretário de Segurança, general Gilberto Serra, anuncia saída de Ulisses Moreno, que se sentia desprestigiado, já que não foi ouvido sobre as acusações a Manoelzinho



Arquivo

Teodoro Rodrigues, informante do governador Cristovam Buarque

Demissão detona mais uma crise

O pedido de exoneração do diretor-geral da Polícia Civil, Ulisses Moreno, menos de três meses depois de assumir o cargo, abre um novo capítulo na crise da área segurança que se arrasta há meses. A gota d'água para o pedido de exoneração de Ulisses foi a revelação do envolvimento de parlamentares da Câmara Legislativa com tráfico de drogas. Ulisses passou ao largo de toda a movimentação feita pelo Palácio do Buriti para incriminar o deputado Manoel de Andrade (PMDB) e sentiu-se desprestigiado.

O que realmente motivou sua saída foi a quebra de hierarquia,

garantem alguns dos seus mais próximos auxiliares, fazendo referência ao fato de o governador Cristovam Buarque ter-se reunido com delegados para discutir uma estratégia para o caso. De acordo com fontes da área de Segurança, o governador manteve inúmeros contatos com o delegado Theodoro Rodrigues para conhecer melhor as denúncias que incriminavam o parlamentar. "Tanto Ulisses como José Serra, secretário de Segurança, não foram ouvidos, assegura um amigo do diretor demissionário.

Outro fator que provocou indignação em Ulisses foi o fato de o

governador não ter dado ouvidos a indicações feitas por ele para cargos-chave na Polícia Civil. Ulisses pretendia remover alguns delegados, mas o governador não referendou seus pedidos. De acordo com fontes da polícia, ingerências políticas atrapalharam os planos de trabalho do diretor. O Palácio do Buriti, segundo delegados, tentou passar a idéia de que Ulisses deixou o cargo por se sentir constrangido na amizade com o também delegado Milton Barbosa, que o governador responsabilizou pela não abertura de inquérito contra Manoel de Andrade. "Isto é um absurdo", sustentam alguns de seus amigos".

PT cobra atenção de Cristovam

Fotos: Arquivo

O relacionamento do PT com o governador Cristovam Buarque anda estremecido. As lideranças do partido já não escondem mais a insatisfação com o tratamento dispensado pelo governador às questões consideradas prioritárias para a militância. A bancada do PT começa a esboçar o desejo de se rebelar caso o governador não cumpra os compromissos de ouvir mais as opiniões dos parlamentares que lhe dão sustentação na Câmara Legislativa. Para evitar novos desgastes entre os cinco distritais e o Palácio do Buriti, a vice-governadora Arlete Sampaio, foi chamada novamente para apagar o incêndio. No comando da coordenação política do GDF, ela recebe hoje cedo a bancada para uma longa conversa.

"Precisamos saber com antecedência os planos do Governo para não sermos surpreendidos pela imprensa", comentou o ex-secretário da Fazenda, Wasny de Roure. Seu colega de partido, deputado

Antônio Cafu é ainda mais incisivo nas críticas ao isolamento do governador. "Não temos sido ouvidos. Essa postura indica que teremos mais dificuldades pela frente", prevê Cafu, para quem a ida do governador a Belo Horizonte aumentou ainda o descontentamento do PT. "Isto poderia ter sido evitado. Ele expôs nossa proposta ao ridículo", queixou-se Cafu.

Outro fator que tem contribuído para a insatisfação do PT é o descaso dos novos secretários em relação a quadros do partido. Muita gente tem sido preterida, como é o caso de militantes históricos da área cultural.

Numa conversa com o governador, na sexta-feira passada, a executiva regional e a bancada deixaram claro que esses episódios poderiam causar sérias rugas com a militância. Cristovam prometeu interceder em algumas situações. "Precisamos nos respeitar mutuamente. Quando não nos ouve, Cristovam nos fragiliza".



Cafu diz que Cristovam expôs proposta do PT ao ridículo



Wasny de Roure quer conhecer os planos com antecedência